



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: S. ESTURISTA SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
**ESTEVÃO DE CARVALHO**  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (CORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHADO  
NA «EDITORIA» L. COSTE BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERA 531  
LISBOA

ASSIGNATURA  
ANNO ..... 1000 REIS  
SEIS MEZES ..... 500 :  
TRES MEZES ..... 300 :  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS - PREÇO COMERCIAL

AVANÇADA SOUZA  
N.º 102

Terça feira, 8 de FEVEREIRO de 1910

## O VALENTE HOICHE



As santas da cõrte me valham, que estão a cair bombas do cu... mêtá



# Cartas Abertas

Ao Carnaval Antigo

Meu velhinho:

Agora que o teu desenchabido successor berra em gritos amarecidos e pula á laja de palhaço de feira sem graça nem gajé, n'esta Lisboa já de si tão insípida e sensabarona, permite-me meu velhinho, que te exprima a minha admiração pelo teu espirito scintillante, pela tua graça brejeira, que nos divertia e fazia esquecer da maldita da vida e da porca da politica!

—Dá cá uma pançada, ó velhinho!

Como tenho saudades da tua *verve*, das tuas cabriolas, das tuas cégadas, das tuas momices tão diferentes das tuas actuaes pepineiras aristocraticas da Avenida e do Chiado!

Eu queria as tuas *cocottes* em vez dos podantes *confetti*, eu queria os teus tremoços em lugar dos adoçados bombons tão doces e finos como os janotas fidalgos que os atiram, eu queria a tua farinha, os teus ovos, as tuas bisnagas, em substituição das mil drogas, que os *dã alta* inventaram para seu uso especial!

Eras bruto?! Eras porco?!

Serias, mas tinhas graça e divertias o povinho, que não tem dinheiro para comprar brinquedos aristocraticos, alugar cadeiras na Avenida, ir aos bailes ou adquirir bilhetes de livre transito!

Eras bruto mas não tinhas as selvagerias, que os thalassas do *Turf* e do *Club Tauromachico* praticam sobre o pobre Zé, que até no Carnaval tem de aguentar... sem poder bufar!...

Nunca, meu velho amigo, te passou pela mente fazer do Carnaval uma questão politica, n'este tempo brinçalhão em que não ha inimigos ou adversarios, em que se abatem bandeiras e se pensa na pandega alegre, na folia desenfreada, na esturdia galhofeira...

O teu desengraçado successor—este riquissimo Carnaval de sedas e brilhantes, de rosas e velludos, conserva um odio entranhado pelos que não professam as suas ideias, pelos que não commungam nas suas *thalassicas* doutrinas!

O republicano em evidencia, que passa por debaixo das acolchoadas janellas da Rna Nova do Carmo ou do Chiado é um heroe!

Antes o fusilar de canhões no dia da Revolução, as sabradas dos makololos da *Civil de Lisboa*, os tiros dos doídos da Municipal do que o tiro de desenfreado d'aquelles *ligorios* devotos da confraria do Largo do Quintella, onde pontifica o Galés da *Bibliotheca de Cupido* e ajuda à missa o reverendissimo Mattos *tachadissimo* arдина d'esta terra do bom vinho... a 60 réis o litro!

Repara, meu velho, em toda esta trama fedorenta e vê onde ha mais meada, se n'este procedimento

de pulhas, se no teu fato cebento e mal cheiroso!

Por isso em prefiro as tuas porcarrias, os teus *fantoques* ambulantes, a tua dança da lucta...

Tu fallavas em merda, este falla em doces do Marques, em chocolates do Iniguez!

Mas onde poderá haver mais trampa do que no casaco do ex.<sup>mo</sup> Marquez de Franco, um dos *atiradores* do Chiado?

Qual será mais fedorento, as tuas *pulhas* brejeiras ou os frascos de acido sulphydrico, que nos estragam a saude?

Não ha duvida, querido velhinho, que eras muito mais decente, muito mais engraçado, muito mais supportavel!

Era por isso, que eu te dizia acima que não podia deixar passar o *Carnaval de 1910* sem te exprimir a minha admiração e a minha saudade pelas tuas momices e cabriolas, que nos divertiam e alegravam!

Dá cá uma pançada e recebe os cumprimentos

Do teu amigo, que nunca te esquecerá

Alberto Barbosa.

(Rei Luso)

## A CAGANEIRA BACOQUEIRA

Tu, mestre da rabolice,  
Quanto cagas quanto vales,  
Até mesmo na velhice  
Sempre cagas intrujice;  
Caga, caga, não te rales.

Caga ministros e pares;  
Caga parvos imbecis;  
Caga chorudos logares,  
Caga sim, se não cagares  
Ficas em vaza barris.

Caga juizes varridos,  
Caga trinta manigancias;  
Caga chefes de partidos  
Caga conchegos sahidos,  
De sedições traficancias.

Dá um peido dos d'arromba  
Nas ventas do Padre Mattos,  
Máis forte que uma bomba;  
E se lhe ráchares a tromba  
Chama logo um deita-gatos.

Na cloaca tabaqueira  
Cagaste grosso charuto  
Com o outro da Junqueira;  
Mas de toda a caganeira  
Sempre colheste algum fructo.

Vae cagando sem parar;  
Caga até p'ra ahi a esmo;  
Se, porém, por teu azar,  
Não te deixem mais cagar  
Então... caga p'ra ti mesmo.

S.T.Y.L.

O Antonio Emilio descobriu um papelinho importante mesmo ao pé do canto da Boa Hora.

Cheirou-o e viu logo que tinha servido para limpar um olho revolucionario.

# Lerias... da trama

Emilio Antunes Antonio,  
Scarpia das bandas d'além,  
Fero, audaz como um demonio  
Com rudeza de laponio  
Prende tudo, e mais alguem.

Quer demonstrar o seu zelo  
Fazendo prisões em barda  
Teimoso como um camello  
E um capacete de gelo  
Ja lhe prepara o Bombarda.

Mas n'este tempo afinal  
Não mostra astucia nem arte!  
Agora no Carnaval  
Qualquer typo mais jovial  
O manda ir a aquella parte.

Oscar.

O Urbano Rodrigues não quiz pôr a *Maria da Graça* antes do Carnaval.

Realmente isso de Graça é mais proprio de quaresma.

O gordalhudo Alpoim veste-se este anno de Democracia, aproveitando a gravatinha encarnada da cu-ligação.

Que linda mulher de corpo e, que grande cú... sem ligação nenhuma!

## Impossiveis

—O Bacôco deixar de cagar... ministros.

—O *doido* Antonio Emilio deixar de cagar... sentenças.

—O Ernesto Rodrigues deixar de cagar... revistas.

—O *Xuão* deixar de cagar... piadas.

—A Cecilia Neves deixar de cagar... asneiras.

—O *Santonillo* deixar de cagar... hespanholadas.

—Os *bufos* deixarem de cagar... revoluções e sociedades secretas.

—O John do *Paraiso* deixar de cagar... perdzizes

—O Alfredo de Carvalho deixar de cagar... buchas.

—O nosso collega *Pichirinée* deixar de cagar... *Typorios*.

—O Estevão de Carvalho deixar de cagar... bilhetes de e teatro

—O nosso amigo João Borges deixar de cagar... *caixinhas*.

—O *João Phoca* deixar de cagar... conferencias.

—O *Pulha de Aveiro* deixar de cagar... insultos.

—O Governador Civil deixar de cagar... prohibições.

—O Avelino do Sousa deixar de cagar... fados.

—O Santos Tavares deixar de cagar... entrevistas.

—O Zé Clemente da *Casa das The-souras* deixar de cagar... reclames.

—O *Rei Luzo* deixar de cagar... impossiveis.



Emquanto a Parreirinha deixa andar a gente á solta e não se prohi- be a venda do feijão branco que é ex- plosivo como os diabos, vamos *flau- teando* a vida, brincando o entrudo porque tristezas não pagam dividas.

O furibundo juiz das associações secretas com balandras, espadas e o diabo a quatro tambem não passa de um chuchador de marca.

Tem bom olho e faro de perdi- gueiro novo.

Aproveitou o Carnaval e poz-se a chuchar com a humanidade metten- do na politica a dança da Bica en- sajada por elle.

O sota da Praça é o velho d'en- trudo que vae recêber as *massinhas* e parece que a dança não fica empe- nhada.

Ahi, grande Antunes Antonio! Para o anno, se formos vivos, va- mos fazer um *ranchinho*. Calha? . . .

Balandras e *pistárolas*  
Tudo, tudo descobriu!  
Para agradecer aos *carolas*,  
Enferrujou varias molas  
E emfim o *estrondo* . . . sahii!

Ninguem contra elle reage,  
Nem o podem preterir  
P'lo seu feitio *sauvage*.  
Ja lá dizia o Bocage  
Ao frade:  
— Elle hade sahir!

Uma americana millionaria mor- reu ha semanas deixando ficar uma grande parte da sua fortuna a uma sociedade de mulheres que tem por divisa: *guerra ao homem!*

Calculem com que pratalhadas de meudezas de vacca as socias *chorariam* a morte da excentrica legataria!  
Algumas até choraram a saborear o petisco!

Que pena que a tal madama  
Fizesse tão grande asneira  
Ficando assim com a fama  
De uma grande... *fre...gideira!*

Os meninos da Liga Azul do Por- to depois de terem chorado as esto- pinhas nas exequias do rei Carlos, fo- ram á noite para um baile de mas- caras á porta fechada desopilar a fi- gadeira

Horrorisaram-se os *thalassas*, ape- sar de se tratar de collegas, mas pa- rece que entre mortos e feridos sem- pre hade escapar algum.

Se porém os esturdios do bailari- co fossem republicanos . . . ai filhos, até o Antonio Antunes arrebitava as orelhas e lá tinhamos nova fanto- chada de cousas secretas!

Para a secreta é que elles precisa- vam de ir todos.

Os taes meninos da Liga  
Depois da missa solemne,  
D'essa tristeza perenne  
Que a todos vae definir,  
Foram dançar o *maxixe*  
N'um bailarico ratão!  
E' que os taes n'essa occasião  
Só pensavam em . . . reinar!

Ha mas linguas que berram por- que temos por ahi reinando em toda a sua pujança a D. Batota.  
Pudera!

Logo que suba ao poder a tropa do *coxo* dos Navegantes é mais que certo ficar a roleta, o monte e *bacca- rat* ás ordens . . .

Aquillo governa-se admiravelmen- te com a batotice.

E' tudo *moralidade*  
E grande respeito á lei  
D'essa grande *divindade*  
A *bacoca* honestidade!  
.....  
Honestidade?!

Caguei!

Orlando.

O *radioso tumba* passa o Entrudo a rezar.

Nem uma *cocotte* mettem nas ben- tas unhas a vêr se elle sabe atirar.  
Coitado! Não tem pontaria!

### Doença!...

Eu tomei um vomitorio  
Por me achar adoentado,  
Mas de noite ao acordar  
Achei-me todo cagado.

A visinha cá do lado  
Que é sobrinha do Lacerda,  
Foi queixar se ao senhorio  
Por muito cheirar a merda!

E tu leitor não te zangues.  
Com esta minha cantiga  
Pois verás para a semana  
Como estou bom da barriga.

Zé Hhen.

O Vilhena poz um rabo ao Henri- ques.

O Henriques poz um rabo ao Vi- lhena.  
Ficaram ambos en . . . rascados!

O' que enorme ajuntamento  
Que barulho e movimento  
Me fez agora parar!  
Eram já berros e apitos  
Policia bombas e gritos  
Por 'star um cão a . . . cazar!

J. BOTA.

O conhecido Sota da Praça vae ser agraciado com o officialato da Grande Ordem dos Macaquinhos no Sotão.

A policia vae mandar fechar as sentinas publicas no Carnaval para evitar explosões.

Nem o peido é livre!

### O Cu-meta . . .

O *cu-meta* tão fallado,  
Que lá no ceu appar'ceu,  
Não passa afinal, coitado  
D'um astro falsificado,  
Que não merece escarcêu!

Foi o caso que o Beirão,  
Estando breve o *intrudo*,  
Limçou com satisfação  
Com piassaba e sabão  
O appendice narigudo!

E em a lua appar'cendo  
E' pondo as faces ao leu,  
E o luar que batendo,  
No nariz que estou dizendo  
O faz reflectir no ceu!

SIMÃO TARAMELLA.

Consta que vae ser dissolvido o batalhão da *batata* ás ordens do An- tonio Emilio.

Elle bem sabe que está mesmo a pedir *batatada!*

### O QUE EU VI

Envolto no meu grande sobretudo  
Espreitava-te da rua, p'la vidraça.  
Despias-te no quarto! Ai que graça!  
Eu vi-te muita coisa; tudo, tudo.

Atraz vi um contorno tão bojudol  
(Tão cedo da memoria não me passa).  
Por mais comparações que d'elle faça  
Sei lá; era enorme e rochunchudo!

As pernas eram bellas e roliças  
Par'ciam duas peças inteiriças,  
De possuil-as tinhas essa fama.

O bom só foi depois, mas que sarilho!  
Foi quando já tiravas o espartilho  
Cahir-te um maço d'algodão em rama.

STIL.

Notem bem ó meus senhores . . .

No dia 20 de Fevereiro realisa se no theatro da Rua dos Condes uma recita promovida pelo nosso amigo Augusto Rato, *reporter* do *Mundo* e João de Assumpção.

Recommendamos este espectáculo aos nossos leitores, porque os benê- ficiados são dois bons rapazes, cheios de talento e boa vontade, que capri- cham em offerecer aos seus amigos uma recita brilhante: João Pioça, o espirituoso auctor da peça *Fado e Maxixe* tomará parte no especta- culo, fazendo uma das suas mais es- pirituosas conferencias. Notem, pois ó meus leitores que a recita do Au- gusto Rato é no dia 20 de Fevereiro no Theatro da Rua dos Condes.

E não pòmos mais na carla . . .



# O CAGA MINISTROS



Enquanto vai cagando esta trampa fedorenta, o Zé entretém-se na pesca do cagalhão



## Occorrencias do dia

A policia procura com todo o afan dois peidos que se ausentaram do paternal cu, levados nas azas do Cupido. Consta á ultima hora que os peidaes pombinhos se foram hospedar nas ventas do Beirão.

—Devido a um furioso ataque de *bríol* agravaram-se os padecimentos do padre Lourenço de Mattos. O alveitar prescreveu-lhe a dieta de oito dias a caldos de merda.

—Foram despachados na alfandega, com destino ao buffete da Liga Monarchica, duas canastras com pasteis de merda de gato.

—Defronte da redacção do «Portugal» envolveram-se em desordem dois formidaveis cagalhões; poz termo á contenda o reverendo padre Mattos que conseguiu reconcial-os.

—No cú do sr. Alpoim houve hontem uma explosão que fez abalar a redacção do «Dia» e alguns predios circumvisinhos. A policia anda farejando a proveniencia da bomba.

—Foi oferecido pelos padres de Campolide aos collaboradores do «Portugal», uma caldeirada de cagalhões á fragateira.

Ai filhos! ai lindos!

Ai ricos bufos, bufas e mais gazes extraviados da parreirinha!

Deixem dormir o menino um somninho descançado!...

E' medonho! E' horroroso! E' phantastico! E' espantossissimo o estado a que nós chegámos!!!

A mais pequenina suspeita, a mais leve supposição é bastante para um homem ir parar ao Governo Civil!

E não ha razões possiveis nem imaginaveis, para uma pessoa se desculpar.

Se está p'ra comer, não come. Se está deitado, levanta-se. Se está nú, não o deixam vestir. Se está vestido, nem o deixam dizer adeus á familia. Se está na bacia, nem o deixam acabar de cagar.

Arre diabol!

E se estiver n'outro qualquer serviço, acontece lhe o mesmo!...

Se isto assim continua a vindoura geração ha de ser muito defeituosa!

Não faltará gente malleita, mal acabada. Poderá pois se a ordem é: *acompanhe-me ao sr. juiz... e prompto!*

Valha-nos todos os santos e santas da corte do céu.

Na época em que estamos só invejo uns figurões que não possuindo cinco réis se raspam com a maior facilidade e não ha poícia que os agarre... São os peidos!!!

ZÉ DA HERDADE.



## Um perigo imminente!

Se se juntam as duas coisas é uma calamidade.

O rabo do cometa e o nariz do Beirão.

## Conselhos... á laia d'osga

Quem quizer ouvir das bombas grande explosão  
Venha p'ró pé de mim! Comi hoje feijão.

Beirão tem um nariz, mas um nariz de lei,  
Que bom para metter n'um sitio que eu cá sei!

Quem se quer divertir bem n'este Carnaval  
Ponha um rabo ao ratão da tropa criminal.

Seja *sota de*... praça ou seja então Lacerda  
E verá como alguém o manda logo á merda...

TANSO.



## Arraza-se Troya!

Dizem que o Xuãosinhos mandou pedir ao Bacôco o «chambre» para ir mascarado a um baile. Aonde será?  
O' Jesuino tóca o hymno! O' Zé prepare a lombeira!



## N'uma união em casa de D. Bonifacia

—O' Micas! Parece impossivel! Que grande peido! Então isso faz se á vista de tanta gente?!

—Ai mamã! eu já não podia mais! Soffri até poder. Isto é do feijão com grellos e da fava rica, pois toda a semana não temos comido outra coisa!...

—Lá isso é verdade. Mas sabe, D. Mafalda, porque é? O meu Sebastião soffria immenso de fastio; depois das refeições ficava sempre com o estomago muito enfartado; reconhecemos, então, que só legumes e hortaliças fazem bem. Proporciona-lhe uma digestão facil e muito ventosa. Não imagina, D. Mafalda, hontem depois de jantar foi uma perfeição! Sempre largou quatro peidos com tal justeza de sons que pareciam notas de contrabaixo em sol-maior! Na repartição é admiravel! Por exemplo: quando chega o chete, meu marido, é claro, levanta-se logo e vae cumprimental-o em seguida larga um grande peido; o chefe agradece com uma venia e esboça um sorriso emquanto os amanuenses aspiram uma fumaça e olham o tecto E' muito considerado e apreciado pelos collegas, quando elles adormecem sobre as secretarias sobe acima d'uma cadeira, curva um pouco a espinha dorsal, põe o olho do cú em destaque, e, zas, aquillo é um ar que lhes dá, põe tudo alerta n'um prompto. Lá na repartição até lhe chamam o accorda a peidos. E eu gosto immenso, D. Mafalda. E' signal de virilidade e justeza no...

—Pum!!! Ah! D. Mafalda! Desculpel agora fui eu!

—Vê D. Mafalda como a mamã tambem os larga? E bufas? é cada uma fedorenta que tem diabos.

—Cala-te Micas; que tens tu com isso. Vae para o piano.

—Ora, agora quees famos sós, digame D. Mafalda; não larga tambem o seu peido de vez em quando?

—Largo, sim, D. Bonifacia; mas é um grande desgosto que tenho não trazerem som, e que pena, são d'uma robustez que não imagina!

—Ah! mas, porque será isso, D. Mafalda? Já consulto o medico?

—Não. Diz-me o meu Anacleto que os meus peidos não teem som é devido á flexibilidade demasiada na valvula geradôra,

—Ah! Abuzos, talvez; não é verdade D. Mafalda?

—Creio que sim. O meu Anacleto é muito teimoso e extravagante.

Stil.



## CUMULOS

*De crueldade*:—Açoitar as costas... d'Africa

*De vitalidade*:—Ingerir durante uma noite, sem morrer, ar... scenico.

*De aeronautica*:—Fazer uma ascensão...

*De musica*:—Tocar n'uma correcta... acustica. Executar um solo nas trompas de Falope. Tirar som da corda d'um sino. Tocar rebecca com arco... voltaico.

*De namoro*:—Escrever a uma dama a carta... Constitucional.

*De reportage*:—Tomar notas... do Banco.

*De moralidade*:—Escrever coisas moraes d'Almeida,

*De mudez*:—Um individuo pina... Callado.

*D'illuminação*:—Dar muita luz d'Almeida.

*De culinaria*:—Fazer, com batatas, Carneiro de Moura, adubado com azeite d'oliveira... Feijão.

*De substancio*:—Comer com dentes... d'alhos. Comer maçãs... de rosto.

*De medicina*:—Amputar a Perna... de Pau.

*De cavallaria*:—Montar n'um cavallo... marinho.

*De trabalho*:—Coser com a linha... Sul e Sueste. Arar Terra... Vianna.

*De poder*:—Voar com as azas... d'um pote.

*De ensino*:—Um professor bater n'um alumno com um palmatoria... p'ra vella.

*Dum militar*:—Fazer Guerra... Junqueiro.

*De mercenaria*:—Fazer uma porta de Freixo... de Espada á Cinta.

*Dum reaccionario*:—Ler sermões da... Montanha.

*Dum pintor*:—Misturar uma arroba de preto, n'uma arroba de branco, para fazer um cinzento... claro.

*De bebedeira*:—Pedir á sombra que o deixe... passar.

*De formação*:—Subir da praça da... Figueira, a cabo... Carveiro.

*Dum constructor*:—Construir um palacio do rei... de copas.

*Dum tanoeiro*:—Apertar Arcos... de Val de Vez.

*Dum amolador*:—Amolar-nos... a paciência.



## MOTTE

N'este campo solitario  
Em que a desgraça me tem,  
Chamo, ninguém me responde,  
Olho, não vejo ninguém...

(Antigo).

## GLOSAS

Com um jantar de feijão  
Na barriguinha espaçosa,  
Com as faces côr de rosa,  
Efeitos do carrascão,  
Inchado como um balão,  
Ao sabor do vento vario,  
Com as contas d'um rosario  
No fundo da algibeira,  
Aqui estou de caganeira,  
N'este campo solitario...

Ao longe vejo um moinho  
De podridão a cahir,  
E p'ra lá deito a fugir,  
Em busca de algum cantinho  
Onde deixar um montinho  
De caca, que cheire bem;  
Não me recordei, porém  
Que estava um policia perto  
D'esse tal semi-deserto  
Onde a desgraça me tem.

Pantalonas arreadas,  
Foi quasi um nunca acabar;  
Quando parei de cagar  
Eram tres horas passadas.  
C'as tripas alliviadas  
Olho para o lugar onde  
Decerto o feijão se esconde  
E ceus! o policia vejo,  
Então, confuso de pejo  
Chamo, ninguém me responde.

O policia façanhudo  
Co'a mão tapando o nariz,  
Fanhosamente me diz:  
—'Stá preso com trampa e tudo!  
Expliquei-lhe que era Entrudo  
E *soltura* qualquer tem,  
Não se commoveu, porém,  
E eu com medo um peido dei,  
Quando depois me voltei  
Olho, não vejo ninguém.

O estimado amigo Augusto José  
Vieira para se mascarar este anno  
veste o sobretudo amarello e põe a  
gravata encarnada com o competente  
gorro phyrigio.

Ninguém o conhece!

Foram expressamente prohibidos  
os policias nas cêgadas.  
Com toda a razão.  
E' uma mascara indecente e sem-  
pre estupidia.

Concordamos.

O nosso camarada Paulino é quem  
vae ajudar á missa na próxima quar-  
ta-feira de Cinzas.

## Sôr Redaitor

A cá vim parar oítra vêz, mal pode vome-  
cê ter a certeza ca nan foi sin custo, pro via  
do raio da cachopa mal do brabêro cá do lo-  
gar ca le miteo umas contumelias na cach-  
emonia ca nen uma alimaria (com predão de  
vomecê) fazia o ca ella ten fêto.

O raio do brabêro prantou-se a lêr-le o  
prioico e a ç contumelias ca la vinham a res-  
pêto do cumettas, e tales coisas le enfiou na  
miolêra, cu raio da cachopa nen quer fazer  
nada. Nen lava a roupa das freguezas nen  
me bole na fazenda ni nada; passa os dias  
com as ventas no ar, e á noite prantase a por-  
ta com os olhos na-lua e o sê nariz della no  
cumettas e ninguem le tira a cisma de ca ha-  
de vêr-lo o rabo mê-mo ao pé!

Cando chega a vir deitar-se ja ê istou rou-  
co de le gritar. O' rapariga, larga o rabo e  
ven p'ra cama!

Mal cal cama nin cal raio!

Zin té chêga a preder as noites a espreita  
do rabo do tal mafarrico!

Pois sin té nan quiz vir a cedade pro ca  
diz ella cu brabêro ca le disse ca a tal cu-  
mettas ca se hade vêr a olho nu e vae ella  
nan quer sair de caza p'ra sa puder pôr toda  
nua cando o tal cumettas le mostrar o rabo  
do olho nu!

E aqui ten vomecê p'ro ca ê este anno ve-  
nho só a cedade vêr o carnaval do intrudo.

Vêja se conta comigo no carro do sê prio-  
lico, pro ca ê nan me avento a sair no jumen-  
to p'ra rua pro ca tambem ten rabo e olho  
nu e ê nan quero passar algum incomodo,  
nan imaginem os casacas ca ê ca ando a ca-  
vallo no cumettas.

Até Domingo e aceite saiodades do

Manoel Ceguinho

Oliveirinha da Ronha, 3—2—910.



O nosso Ralmeida vae entrar para  
um convento.



A *lamparina* manhosa do Pelouri-  
nho tenciona promover um baile  
de mascaras secreto na quinta-feira  
santa.

O exemplo da liga azul fructifica.



O padre Mattos vestiu se de gente  
na terça-feira gorda.



## Gazetilha

Já começa o carnaval  
A fazer suas partidas,  
Minhas primas derretidas,  
Com as festas commovidas  
Já berram que não vão mal.

Já surge o tempo d'entrudo  
Em que a palida donzella  
Pensa n'esse amor que anhellá  
E a faz 'stuar a canella  
No carnaval rechunchudo.

Já começa a pagodeira  
A fazer grande serviço  
Causando a todos ençojo!  
No emtanto eu não vou n'isso  
E cá estou prá chuchadeira.

OSCAR.

☞ apa, caro leitor, este presente,  
☞ mquanto te não dou umagalhão,  
☞ nda muito mais forte e resistente,  
☞ o que o chifre, que tem mesmo na frente  
☞ pulha lá de Aveiro, malandráo!

REI LUSO.



## Theatradas

No entrudo come-sê de tudo e até ha mui-  
to quem impinja certa cousa fedorenta por  
banha de cheiro.

A nós tem-nos succedido ás vezes isso e  
ainda este anno temos sido mimoseados com  
centenas de cartinhas proprias da epocha,  
desde o prospecto do *Heal Th-and-Toilet-  
Anus's* que traz amostras de papel para lim-  
par os *beijos*, até ao *menu* do jantar proprio  
da epocha.

Brincadeiras das nossas visinhas, que não  
fazem mal a ninguem, e que nos tem feito rir  
a bandeiras despregadas.

Tambem é o que nos vale n'esta semsabo-  
ria atraz do nosso feito reservado.

Isso e os theatros que, emquanto não en-  
tra o tempo santo das confissões e peniten-  
cias, deliciaam a gente com bellas peças e  
grandes bailes de mascaras.

Assim, veste galas o normal ou seja o

**D. Maria** variando os espectaculos  
com as boas peças do seu repertorio e fazen-  
do dançar os foliões nos seus deslumbrantes  
bailes.

O mesmo faz com grande pompa o

**D. Amelia** que encontrou duas peças  
na ponta da unha para esta quadra. São ellas  
a satyra de Schwalbach a *Feira do diabo* e a  
*Stradivarius*, em que José Ricardo tem uma  
bella creação.

Como de costume, todos os annos faz um  
figurão e tem enormes enchentes a

**Trindade** com a reprise da bella re-  
vista *O paiz do vinho* e tambem lá temos no

**Avenida** a linda opera-comica de  
Strauss *O vendedor de passaros*, em que **Cra-  
milda** tem um magnifico papel.

Continua em pleno successo no

**Principe Real** a revista *Sol e som-  
bra* que cada vez mais agrada, o que egual-  
mente succede á peça de costumes *Fado e  
maxixe* em scena na **Rua dos Con-  
des**.

No genero comedia lá está o

**Gymnasio** com as suas desopilantes  
comedias e para morrer a rir.

**Colyseu dos Recreios** com a  
deslumbrante pantomima *Walter aviador*.  
Além d'isso a esplendida companhia infantil  
de opera italiana

Grandes bailes de mascaras em quasi to-  
dos os theatros e até no

**Colyseu de Lisboa** da rua da  
Palma que fica ali mesmo ao pé do

**Paraizo de Lisboa** onde agora  
se exhibe a companhia de zarzuela hespanho-  
la que esteve no **Casino Etoile**.

Sempre continuas novidades no **Salão  
Phantastico**, **Chiado terrace**  
**Salão Foz**, **Music-Hall** e etc etc.

Muito mais poderiamos dizer mas a vont-  
ade de ir para o pagode embarga-nos a aucto-  
risada voz.

Divirta-se o leitor e vá tambem chuchando  
tudo por um canudo para não se rir de nós.  
**Secretario.**



## MEMORANDUM UTIL

**Magalhães Peixoto**—Instituto Conta-  
bilista Cursos de escripturação com-  
mercial. R. de S. Julião, 162, 3.º.

**Conservaria Pomon**—Doços, pud-  
dings, conservas e fructas crystalisadas.  
R. da Prata, 111 e 113, esquina da tra-  
vessa de S. Nicolau.

**Restaurant Chuva**—Almoços, janta-  
res e ceias a preços modicos. Serviço  
por lista. R. S. Julião, 31 a 67.



# O MENINO JOGA O DIABO



RAM

Para não ser conhecido mascara-se com os trajes do guarda-roupa